



**UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E
HUMANIDADES**

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CADERNO DE RESUMOS

1º SEMESTRE DE 2016 – TURMA 2013/2016

CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO LEITOR

Aluna: Hellen Binoti

Orientador: Prof. Ms. Mara Pavani da Silva Gomes

A contação de histórias é um dos meios mais antigos de interação humana, usada desde os primórdios da humanidade por meio da linguagem para transmitir conhecimentos, estimular a imaginação e a fantasia- para transmitir valores morais, além de disciplinar e desenvolver o interesse pela leitura. Por meio das histórias, as pessoas têm a oportunidade de se tornarem leitores competentes linguisticamente, além de poder caminhar por uma estrada infinita de descobertas e compreensão do mundo. Partindo destas pressuposições, o presente trabalho pretende contar histórias no espaço da educação infantil para a formação do futuro leitor, procurando mostrar como o pedagogo pode inserir a narração de histórias na sala de aula, a fim de desenvolver em seus alunos o interesse pela leitura, a apropriação da linguagem formal e a construção de conhecimentos. A pesquisa justifica-se a nível social á medida que se vê na contação de histórias uma forma de humanizar as relações e formar laços, características que são passíveis de percepção ao se atentar para o interesse do homem a ouvir e contar as histórias, caracterizando, assim a busca de conhecimentos; justifica-se também, por contribuir para a nossa formação acadêmica e profissional, uma vez que o foco de pesquisa está atrelado à relação professor e aluno, podendo auxiliar na reflexão da ação docente para a emancipação dos alunos. Diante dessas considerações, conclui-se que a contação de histórias é de grande importância, devendo ser valorizada e desenvolvida no meio escolar para potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura e outras habilidades humanas.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação Infantil. Leitor.

MUSICALIZAÇÃO: UMA PRÁXIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Alunas: Natália Liberalino
Stefanne Tenório Correia

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Auria Tardeli

O presente trabalho tem como intuito discutir a importância da música no processo de desenvolvimento nas crianças de até sete anos de idade e os benefícios trazidos por ela. Na infância a música atua com um forte papel de proporcionar as descobertas, favorecendo assim as vivências de ensino e aprendizagem como facilitadora no processo de educar. A pesquisa empreendida consiste em abordar através de estudos bibliográficos a importância da música para o desenvolvimento cognitivo, do convívio social e afetivo, pois muitos educadores desconhecem as especificidades de se trabalhar com a música. Estes pressupostos levam a um questionamento: se os pedagogos e professores especialistas sabem o quanto a música afeta diretamente a criança tanto cognitivamente quanto socialmente e a partir deste princípio, analisar a linguagem musical como ferramenta facilitadora. Utilizando assim as ideias de Brito (2003), Piaget (1989), entre outros para fundamentar essa pesquisa e afirmar a importância da música no processo de aprendizagem, e também favorecendo a integração e socialização. A pesquisa proporcionou concluirmos que a música é de suma importância para o desenvolvimento infantil, e que se trabalhada absorvendo suas especificidades, pode de fato contribuir para a formação do ser.

Palavras-chave: Música. Desenvolvimento. Aprendizagem. Socialização.

IDENTIFICAÇÃO SIMBÓLICA DA CRIANÇA NOS DESENHOS ANIMADOS DISCUSSÃO DE VALORES MORAIS DE BEM E MAL

Aluna: Maiara Garcia dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Aurea Tardeli

A moralidade na educação infantil muitas vezes é esquecida pelos professores, deixando de formar alunos reflexivos. Este tipo de situação pode acontecer por diversos motivos, um deles é que o próprio professor teve este tipo de educação, e se espelha nela. Nesta pesquisa realizamos estudos com artigos e livros já publicados, para compreender como é o desenvolvimento moral e ético da criança, e qual a sua importância no trabalho moral escolar, realizamos também análises do perfil ético de quatro vilões da Disney: Jafar, Malévola, Cruella DeVill e Rainha Má. Recorremos aos autores Piaget (1994), que irá explicar como acontece todo o desenvolvimento moral da criança, e as autoras Vries e Zan (1998) que explicam como deve ser realizado o trabalho moral na escola. Optamos por escolher os vilões, pois representam o Mal, e até que a criança consiga tomar decisões autônomas ela se sentirá atraída a tomar atitudes que podem ser semelhantes ao aspecto ético destes personagens. A pesquisa tem como problema central responder como um desenho animado pode influenciar as crianças em seu aspecto moral, e de que forma são influenciadas? Para isto nós apoiamos principalmente nos estudos de Bettelheim (1978), que irá explicar como a criança sofre estas influências. Este estudo nos possibilitou solucionar o problema central e seus desdobramentos, além de confirmar suas hipóteses.

Palavras-chave: Desenhos animados. Vilões. Moral. Ética. Educação.

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: UMA PARCERIA NECESSÁRIA À INCLUSÃO

Aluna: Stella Glória Sant'Anna de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo

A Sala de Recursos Multifuncionais tem como objetivo complementar ou suplementar o conteúdo da sala comum em contraturno. Isso é realizado através de atividades lúdicas dentro de um espaço mais diversificado e harmonioso. Porém esta proposta deve ser realizada em conjunto, tanto com os docentes da sala comum quanto com a equipe escolar, para que possibilite uma inclusão significativa. Neste trabalho, foram realizados estudos bibliográficos, para entender melhor o avanço da inclusão na sociedade, que contribui para a compreensão da importância de realizá-la verdadeiramente. A pesquisa tem como principal característica o estudo exploratório, onde foram realizadas visitas à instituição de ensino regular, concomitantemente entrevistas com docentes especializados e orientador pedagógico. No entanto por diversas razões, em determinados momentos os professores especialistas em Atendimento Educacional Especializado não conseguem alcançar seu objetivo, sobrecarregando à eles a função completa de aprendizado e de adaptar materiais. Este pressuposto leva a um questionamento: qual a função da Sala de Recurso Multifuncional no processo inclusivo? O estudo possibilitou concluir que existem professores acomodados e que muitas vezes pensam que a função de incluir é exclusivamente do professor especialista, não conseguindo identificar a diversidade, ou que cada indivíduo tem suas especificidades e particularidades, como na maneira de aprender, desta forma é importante que o mesmo esteja flexível a mudanças e interessado a buscar novos conhecimentos.

Palavras-chave: Inclusão. Salas De Recursos Multifuncionais. Docentes. Deficientes.

CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Alunas: Fernanda Lacerda da Costa
Karen Almeida Rocha
Suzana Rezende Silva

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo

A linguagem sempre esteve presente no mundo e é um dos fatores principais para o desenvolvimento humano, possuindo total ligação com a leitura, pois é a partir dos diálogos que se torna possível o ser humano compreender o meio em que está inserido, no qual passa constantemente por mudanças. A literatura infantil acompanha e auxilia tal procedimento contribuindo não só para o país em situações políticas e econômicas, mas também para o processo da formação individual de cada pessoa. Levando em consideração esse contexto, a infância passa a ser reconhecida como uma fase da vida a ser valorizada em meio a sociedade. Para compor esse momento surge a literatura infantil com objetivo de auxiliar o desenvolvimento da criança, oferecendo conteúdos que, de forma lúdica, proporcionem situações significativas e novas formas de aprendizagens para formação do indivíduo. Por essa razão o desenvolvimento infantil passa a ser estudado e compreendido como um período de percepção do mundo e de si mesmo, construindo assim conceitos embasados no que a sociedade apresenta. Portanto, este trabalho identifica de que forma a literatura infantil ganhou espaço para fazer parte da rotina educacional, o porquê as narrativas influenciam o processo formativo das crianças e de que forma a literatura infantil pode ser trabalhada em sala de aula. Para alcançar tal objetivo foi realizada pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e uma pesquisa de campo, o estudo possibilitou concluir que a infância faz parte do processo de desenvolvimento intelectual e físico, sendo a literatura infantil um amplo recurso de conhecimento para desenvolver o caráter, a personalidade e o senso crítico na criança.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Alunas: Erika Thais Ferreira Leal
Nádia Lucia de Lima

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo

Este presente trabalho tem como tema a importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil, abordando de forma ampla, a importância das histórias, demonstrada na dimensão pedagógica e em que aspectos ela pode favorecer no desenvolvimento infantil. Os questionamentos que motivaram a escolha desse tema foram: Os usos dos contos de fadas contribuem de forma significativa e positiva para a aprendizagem das crianças? Os contos de fadas podem ajudar as crianças em quais aspectos formativos? Os contos de fadas podem ser utilizados no desenvolvimento pedagógico? A pesquisa bibliográfica nos apoiou na elaboração deste trabalho, no qual foram utilizadas concepções de importantes autores da literatura infantil como Bruno Bettelheim (2014), Fanny Abramovich (1991), Marly Amarilha (2004), Nelly Novaes Coelho (1987) entre outros. A partir do estudo, foi possível perceber que, embora a contação de história apresente-se como um rico meio para o desenvolvimento das habilidades da criança, os professores, geralmente, têm consciência do seu valor como processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Contos de fadas. Desenvolvimento. Educação Infantil. Aprendizagem.

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NOVAS TECNOLOGIAS

Alunas: Amália França
Fernanda Sabino Ribeiro
Nayane Pimentel Rigueira

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo

A pesquisa aborda o uso de práticas pedagógicas e novas tecnologias que possam auxiliar a pessoa com deficiência no seu processo de ensino-aprendizagem efetivo. Tratando dos diferentes aspectos da inclusão, nos dois primeiros capítulos através de uma pesquisa bibliográfica enfatizamos o avanço histórico da inclusão social no exterior, depois no Brasil entrando no âmbito escolar até o momento em que se determinou a educação inclusiva e as mudanças significativas nesse cenário. Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo apontar as barreiras e os caminhos que um aluno com deficiência encontra durante seu percurso no sistema educacional e quais principais tecnologias assistivas que são disponibilizadas para esse aluno. A metodologia utilizada para nossa monografia se deu pela pesquisa bibliográfica envolvendo teóricos do tema e revisão das principais políticas, decretos e planos que norteiam a educação especial e inclusiva no Brasil. Também foi possível apresentar um relato de uma experiência vivenciada por uma das integrantes do grupo, bem como o depoimento de uma colega de classe acerca do caminho e dos desafios da educação de alunos com deficiência e como os aparatos tecnológicos auxiliam os professores e os pais. Para realizar esta pesquisa buscamos embasamento teórico à luz de teóricos que abordam as questões inclusivas. Dentre eles vale destacar: Bersch (2005; 2013), que traz contribuições a respeito da Tecnologia Assistiva, uma grande aliada da Educação Inclusiva, Januzzi (1985) que nos traz todo o contexto histórico da pessoa com deficiência e ainda, a legislação que norteou as mudanças na educação para que as escolas se transformem e busquem um ensino de qualidade para todos, sem distinção. O processo inclusivo vem se ampliando cada vez mais dentro das escolas e nesse contexto faz-se necessário todo tipo de apoio ao professor da sala regular, seja com o AEE, Tecnologia Assistiva ou com os demais recursos tecnológicos disponíveis para que seja realizado um trabalho de qualidade propondo um aprendizado significativo para os alunos.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Educação inclusiva. Romper barreiras. Tecnologia.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENSINO REGULAR

Aluna: Andressa Martins Lucio

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

A escolha do tema da pesquisadora deve-se a sua experiência como aluna com deficiência auditiva no ensino regular e usuária de Implante Coclear. Assim, este trabalho de pesquisa buscou identificar como a escola vem atuando junto aos alunos com deficiência auditiva, qual é a importância da inclusão para esses alunos, visando estudar a forma como é trabalhada nas escolas regulares, suas estratégias e métodos e quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos, uma vez que não possuem a audição. Para este objetivo optou-se por realizar uma pesquisa de campo de cunho exploratório e qualitativo em uma instituição no interior de São Paulo, Bauru, em um Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, a qual oferece tratamento integral aos pacientes com deficiência auditiva, usuários de Implante Coclear. Procurou-se investigar como um recurso tecnológico que alguns deficientes auditivos utilizam – o Implante Coclear, ajuda no desenvolvimento escolar e social dos alunos. Para tanto, foram entrevistadas pessoas com a deficiência que utilizam o Implante Coclear e algumas instituições de apoios a eles. A análise foi embasada em trabalhos de pesquisadores relacionados ao tema (Lobato, Demartini) e na legislação educacional vigente, do Ministério da Educação. Os resultados coletados indicaram a importância de incluir alunos com necessidades especiais; comprovaram a necessidade de se investir mais na inclusão de alunos com tal deficiência, que possam utilizar o Implante Coclear no período escolar, especificamente no ensino regular, construindo assim, uma escola para todos, aproximando-se dos documentos oficiais quanto à Educação Inclusiva. A inclusão de alunos com deficiência auditiva no ensino regular pelos educadores mudará a vida do ser humano dentro do espaço escolar, afinal, sentir-se aceito dentro da sociedade é essencial para seu desenvolvimento, sendo dependente de apoio ao comunicar-se com o mundo.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência Auditiva. Escolas Regulares.

A MULHER ESTUDANTE DA EJA: COMO CONCILIAR SEUS DIVERSOS PAPÉIS

Alunas: Luana Oliveira da Silva
Rosangela das Graças Santana Ramos

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini.

Nesta pesquisa tratamos da história da Educação de Jovens e Adultos, seus períodos marcantes, avanços e alguns retrocessos. O foco do estudo são as mulheres estudantes da EJA. Realizamos estudos bibliográficos sobre o assunto abordado e coletamos dados da pesquisa por meio de entrevistas com mulheres estudantes de EJA. Apontamos que o currículo da Educação de Jovens e Adultos possui especificidades que contribuem para a construção de saberes. No entanto, muitos educadores desconhecem tais especificidades. Barros (2003) em sua pesquisa de Mestrado, realizou uma investigação documental e empírica em torno da legislação, do currículo, da oferta de formação inicial para os professores atuantes em cursos de EJA., os resultados obtidos confirmaram o “silêncio”, já constatado na legislação e nos currículos e o vazio em torno de estudos específicos na área, por parte dos professores e coordenadores. Abordamos também a história das mulheres, como se deu seu processo de educação até a chegada ao mercado de trabalho e de que forma elas eram tratadas no período colonial, quando o espaço público era geralmente dominado pelos homens. Focalizamos também como alunas da Educação de Jovens e Adultos conseguiram driblar as barreiras para que seus estudos fossem concluídos, as dificuldades enfrentadas durante o processo e a conquista da faculdade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Currículo. Legislação. Mulheres estudantes.

AMOROSIDADE E DIÁLOGO NA CRECHE: OS PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO EDUCADORA-BEBÊ

Alunas: Eliana Teresa da Silva
Eliane Aparecida de Souza
Erenilda Mota Akamine

Orientação: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

Com o objetivo de verificar como se dão os processos de humanização na relação educadora-bebê, foi realizada uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso em uma creche municipal da cidade de São Bernardo do Campo. Tendo a amorosidade e o diálogo como pressupostos para o trabalho pedagógico na educação infantil, tal pesquisa utilizou dos seguintes procedimentos metodológicos: observação e registro de campo, análise de documentos, e questionário com as educadoras do berçário e a gestora da instituição investigada. Paulo Freire, Miguel G. Arroyo, Patrícia Prado e Maria Carmem S. Barbosa, entre outros autores e autoras fundamentaram e contribuíram no diálogo apresentado neste estudo. A partir dos dados da pesquisa, foi possível verificar que o trabalho pedagógico com os bebês é marcado pelo cuidado, carinho e atenção, contudo, no que diz respeito às suas diferentes formas de ler e dizer o mundo, há o desafio ainda de se construir uma prática mais dialógica o que, por sua vez, implica na construção de um olhar mais sensível por parte das educadoras.

Palavras-chave: Amorosidade. Diálogo. Creche. Bebê. Processos de humanização.

O IMPACTO CAUSADO PELO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA FORMAÇÃO DO/A EDUCANDO/A DA EJA

Alunas: Bruna Pereira de Oliveira
Leda de Souza Nicacio

Orientação: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

O presente trabalho teve como objetivo principal identificar e compreender o impacto causado pelo Preconceito Linguístico na formação do/a educando/a da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Para tanto, optou-se por trabalhar com as histórias de vida por meio de relatos orais dos/as estudantes da EJA de uma escola estadual localizada no centro da cidade de Mauá-SP. Como referencial teórico utilizou-se de autores/as como: Marcos Bagno, Paulo Freire, Alice Beatriz Lang, Maria Christina Campos e Zeila de Brito Fabri Demartini, dentre outros/as. Os dados da pesquisa demonstram que os/as estudantes nordestinos/as ao chegarem a São Paulo são constrangidos/as em função de sua fala marcada por seu sotaque e pelas expressões de sua região de origem. Tal constrangimento ocorre também no interior da escola sem que haja por parte do corpo docente um trabalho sistemático de modo a problematizar o discurso preconceituoso ali presente. O resultado da pesquisa comprova que o preconceito linguístico causa impacto direta e indiretamente na vida do/a educando/a, de maneira a inibir, constranger e silenciar quem o/a sofre.

Palavras-chave: Preconceito Linguístico. Língua. Educação de Jovens e Adultos.

A CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Dayane Oliveira Silva de Souza
Isabela Fidalgo
Juliana Pereira de Castro
Sheila de Campos Silva

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

A infância é uma fase importante para o desenvolvimento das múltiplas linguagens do ser humano, entre elas a linguagem oral e escrita, sendo esta essencial para se ter acesso ao conhecimento, a cultura, e para comunicar-se com o mundo. Deste modo, é fundamental problematizar qual o papel da educação infantil em relação à leitura e à escrita, o que se deve ensinar e de que maneira esse processo deve acontecer. Assim, este trabalho de pesquisa buscou identificar como a cultura escrita é apresentada na educação infantil, tendo como objetivo compreender sua importância. Para tanto, optou-se em realizar uma pesquisa de campo de cunho qualitativo em uma pré-escola pública do município de São Bernardo do Campo. A metodologia aplicada partiu de três instrumentos de pesquisa: observação de campo, questionário e análise documental. A análise foi embasada em trabalhos de pesquisadores relacionados à área, tais como: Ana Lucia Goulart de Faria, Luiz Lemes Percival Britto, Emília Ferreiro, Paulo Freire e Tizuko Morchida Kishimoto. Os resultados mostram que a cultura escrita se apresenta no interior da instituição através de elementos presentes no espaço, como: murais informativos, livros, revistas, cardápios, entre outros, além de um trabalho sistematizado com a leitura e a escrita. Revelam ainda que, na prática, tal trabalho vem se apresentando de modo contraditório, ora de forma significativa para as crianças, ora mecânica, o que indica a necessidade de se investir mais nesta área da Educação Infantil, tanto na formação continuada dos docentes quanto dos gestores, a fim de construir práticas mais significativas para a inserção da criança na cultura escrita.

Palavras-chave: Cultura Escrita. Educação Infantil. Linguagens.

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Alunas: Elisângela Gomes Santos Justino
Luana Andréa Orellana Mora

Orientadora: Profa. Dra. Norinês Panicacci Bahia

O presente TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresenta discussões sobre a importância dos Contos de Fadas para o desenvolvimento infantil e, também, da utilização dos mesmos em práticas alfabetizadoras. Foi realizada uma revisão da literatura sobre a origem dos Contos de Fadas e suas transformações ao longo dos tempos, recorrendo a autores como Coelho (1987, 2002); Mariano (2012); Bettelheim (1980) e Pohl (2014). Sobre a alfabetização e os impactos que a psicogênese da língua escrita causou em nosso contexto educacional, alterando significativamente os contextos e práticas alfabetizadoras, os principais autores de referência foram Ferreira e Teberosky (1985); Solé e Coll (1999); Soares (1998); Bahia (1995) e Mortatti (2000). E, finalmente, as reflexões sobre a possibilidade da utilização dos contos nas práticas alfabetizadoras, tiveram como referenciais Mendonça (2007); Kramer (2010); Teberosky e Colomer (2001); Mello (1993) e Dohme (2003). Palavras-chave: alfabetização; contos de fadas; desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Alfabetização. Contos de fadas. Desenvolvimento infantil.

ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MATERIAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Alunas: Alessandra Gomes Lima
Carla Alexandra Marques
Juliana Castilho de Souza

Orientador: Prof. Dr. Décio de Azevedo Marques de Saes

A análise de livros didáticos: Um estudo comparativo entre materiais de escolas públicas e particulares. Através desse tema, poderemos perceber quão grande é a presença da ideologia nos conteúdos dos livros didáticos das escolas. A ideologia se mostra presente nos materiais didáticos, e ocultando a realidade do mundo em que vivemos. A ideologia se compõe de ideias, valores; e a escola tem sido um instrumento utilizado pelo estado para transferir essa ideologia às crianças. Os livros didáticos e a escola funcionam como um mecanismo difusor dessa ideologia; E os professores tem seguido o que está presente nos livros antes de uma análise crítica cuidadosa. Há muitas evidências nos livros analisados, de estereótipos e preconceitos sobre às questões de gênero. Na hora da escolha do material didático, o professor tem que ter um olhar atento, pois sendo utilizado em sala de aula, será passada toda a ideologia presente nele. Tudo o que está relacionado ao livro, poderá ser trabalhado de diversas formas, depende do olhar do professor em relação as propostas. A prática docente a partir do livro didático pode cerar conformismo, ideológico; ou, inversamente curiosidade intelectual e disposição para a pesquisa sobre o tema.

Palavras-chave: Ideologia. Escola. Professores. Material Didático

O ALUNO COM AUTISMO NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR

Alunas: Amanda Avelar Batistucci
Beatriz Gabinelli Caetano
Tamiris Martinelli Estoque

Orientadora: Profa. Ms. Luciana Sado Miyuki Utsumi

O Espectro Autista é um transtorno (TEA) que tem início gradual de seus sintomas durante a fase infantil. Com este trabalho, tivemos como objetivo focar no estudo da inclusão das crianças com autismo no ambiente escolar, entendendo o que acontece na prática e o que de fato deveria ocorrer nas instituições de ensino regular, e também investigar o que acontece na prática de inclusão. Escolhemos estudar este tema por ser um assunto com pesquisas recentes no Brasil, tendo em vista que este transtorno vem se tornando cada vez mais comum entre as crianças. O estudo problematiza como lidar com o diagnóstico e o que fazer para auxiliar o desenvolvimento, a inclusão social e também escolar das crianças. Então, a realização deste trabalho configura-se como um meio para tornar o conhecimento mais acessível, tanto para as escolas, quanto para as famílias que estão inseridas nesse contexto. Este trabalho utilizou métodos qualitativos para analisar como professores e famílias veem a inclusão de alunos com autismo em classes regulares, olhando para a perspectiva da escola, de sua preparação e das condições nelas existentes para receber esses alunos. Dentre os autores por nós pesquisados, estão Capellini (2001), Mantoan (2006) e Praça (2011), entre outros. Deste modo, pudemos atingir os objetivos deste trabalho e tivemos uma maior compreensão sobre o autismo no ambiente escolar e percebemos que ainda existe uma dificuldade em relação às práticas pedagógicas, bem como uma contradição entre a legislação e o que ocorre no cotidiano escolar, além da parceria entre escola-família e professor-aluno que precisa ser mais frequente e significativa.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Autismo. Ensino e aprendizagem. Formação de Professores.

AUXILIAR DE APOIO À INCLUSÃO: POR UMA EDUCAÇÃO DE DIREITOS PARA TODOS

Alunas: Franciele Aparecida Dionizio Lima
Maiara Lini Pierrotti Calu Galindo
Priscila Vitorino da Silva

Orientadora: Profa. Ms Luciana Miyuki Sado Utsumi

A presente pesquisa aborda qual a importância de uma auxiliar de apoio à inclusão. Assim, considera-se necessário realizar uma pesquisa sobre a legislação e a realidade para averiguar qual é real função de uma auxiliar de apoio à inclusão, se ela realmente cumpre este papel de modo adequado, como a escola se posiciona em relação a tais aspectos e como pais, alunos, professores, direção e a própria auxiliar, veem essa função. Também, como a instituição lida com o possível isolamento desse aluno e a rotação que ocorre, o que muitas vezes acaba por gerar comentários como: “é auxiliar do aluno tal” ou “tal professora possui auxiliar porque tem aluno em situação de inclusão”. Para que sejam alcançados os objetivos desta investigação, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo em duas escolas privadas do município de São Bernardo do Campo. A metodologia aplicada partiu de observações, entrevistas e questionários. A análise fundamentou-se em trabalhos de pesquisadores tais como: Oliveira e Pimenta (2001); Mazzotta (2005); Mantoan (2005); Carvalho (2006), além de documentos do Ministério da Educação. A Lei nº 7.853/89 estabelece que todas as salas tenham uma auxiliar, e atualmente, isso deve ocorrer, portanto, até o 5º ano do Ensino Fundamental. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou inferir que a função da auxiliar é apoiar todos os alunos em suas limitações, não devendo haver diferenciação de um para outro, deve ainda ajudá-los no desenvolvimento dos conteúdos, no entanto, essa prática precisa considerar a necessidade de todos e não estar voltada a um único aluno. Assim, há que se pensar em como melhorar essa relação entre escola e alunos em situação de inclusão para que esse processo seja, de fato, por uma educação de direito para todos.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Inclusiva. Legislação Educacional. Auxiliar de Apoio à Inclusão.

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Ângela Maria Luiz Vieira
Bruna Regina da Cunha Nascimento
Ludymyla Santos Santana

Orientadora: Profa. Ms. Luciana Miyuki Sado Utsumi

O presente trabalho de pesquisa tem como principal finalidade mostrar a importância do aprendizado e do desenvolvimento da criança em um espaço de Educação Infantil estruturado, com planejamento de atividades e materiais adequados a cada faixa etária, bem como trazer a concepção de criança no decorrer da história até os dias atuais e os direitos que foram conquistados por elas na sociedade. Na esteira dessas ideias, o módulo "Os saberes docentes e processos educativos", do curso de Pedagogia no qual somos alunas em formação, despertou em nós o interesse em nos aprofundar neste tema pelas inquietações que foram surgindo a partir das nossas experiências no ambiente educacional. Desta forma, as perguntas que nortearam este trabalho sobre as contribuições dos espaços no processo de ensino e de aprendizagem das crianças foram: Quais as concepções de criança, de espaços e de processos pedagógicos que a escola de Educação Infantil sustenta? Como possibilitar práticas pedagógicas na Educação Infantil que considerem a criança como um ser ativo no seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social? O espaço é pensado como uma ferramenta de aprendizagem? Neste trabalho, nosso objetivo foi investigar como as professoras veem os espaços e no que isso favorece para a sua prática pedagógica e no aprendizado e desenvolvimento dos alunos. A partir desses questionamentos, entrevistamos três professoras, para que pudéssemos compreender como os espaços contribuem nos processos pedagógicos na atuação das professoras de Educação Infantil numa escola de natureza privada do município de São Bernardo do Campo. Para tanto nos embasamos em contribuições teóricas de alguns autores, como Maria da Graça Horn (2004), Wallon (1989), Barbosa (2001), Piaget (1978), Vygotski (1996), Fröebel (1837) e Montessori (1948), que nos deram alicerce para desenvolver o nosso trabalho. Partimos do pressuposto de que o educador é um dos principais agentes para que dentro desses espaços haja uma metodologia adequada e um trabalho de organização dos espaços, principalmente do ambiente no qual acontecem as relações com o outro. Dessa maneira, desenvolvemos nesse trabalho uma forma de refletir como futuras educadoras sobre as condições necessárias para que a criança possa se desenvolver integralmente e por meio de uma educação emancipatória. Neste contexto, desenvolveremos uma pesquisa de campo com professoras que atuam na Educação Infantil e vivenciam em suas práticas cotidianas o espaço como ferramenta de aprendizagem, a fim de enriquecer a teoria analisada no decorrer do trabalho, com as práticas vivenciadas na escola, analisando como as professoras trabalham os espaços e os enxergam como ferramenta de aprendizagem e assim fundamentar com base nos conhecimentos obtidos, mediante as leituras que foram realizadas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Espaços e processos pedagógicos; Desenvolvimento autônomo; Emancipação; Educação Infantil.

COMPREENDENDO O *BULLYING*: UM TRABALHO SOBRE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

Aluna: Paula Bernardino Mariotto

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Auria Tardeli

O *bullying* vem sendo cada vez mais discutido no Brasil e tomando uma proporção cada vez mais difícil de conter. O *bullying* se caracteriza por ser uma forma de agressão física, verbal ou psicológica e, dependendo da gravidade da agressão a criança que sofrer *bullying*, pode levar graves consequências para o resto de sua vida. Dentro dessas situações, existem dois principais participantes, a vítima e o agressor e como característica principal desses participantes, existe uma grande diferença de poder entre eles. Com todas essas situações, temos grandes preocupações em relação à convivência no ambiente escolar e por este motivo este trabalho de pesquisa buscou identificar quais as concepções das crianças na faixa etária de 9 e 10 anos sobre situações de *bullying*. Como objetivos principais, buscou-se reconhecer o motivo que leva crianças a se tornarem praticantes do *bullying* e, encontrar medidas que a escola pode tomar para ajudar a amenizar as práticas do *bullying*. A metodologia aplicada partiu do seguinte instrumento: pesquisa empírica, com análise qualitativa de dados, onde utilizamos algumas atividades relacionadas ao tema através de materiais específicos para trabalhar com o *bullying*, coletando os resultados obtidos. A análise foi embasada em trabalhos de pesquisadores relacionados à área, tais como: Cléo Fante, Luciene Regina Paulino Tognetta e Marcos Rolim. Os dados coletados, afirmaram que as crianças na faixa etária de 9 a 10 anos possuem consciência da gravidade dos fatos, porém possuem grande receio em ajudar as vítimas pelo motivo de se tornarem alvos dos agressores, facilitando infelizmente ainda mais essa forma tão brutal de agressão.

Palavras-chave: Bullying. Vítima. Agressor. Consequências.

A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA REFLEXIVA: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DA PONTE

Alunas: Talita da Silva Fim
Rosemeire Silva dos Santos

Orientadora: Profa. Ms. Mara Pavani da Silva Gomes

A formação docente para muitos consiste naquela em que o futuro docente tem o primeiro contato com a educação no curso de Pedagogia e que após a conclusão do mesmo, ela se finaliza. Outros, durante a profissão, acumulam certificados de formação, sem a consciência da relevância política e social, na qual a pedagogia está inserida. A ausência da pesquisa e da reflexão na profissão docente pode levar a alienação do professor, a desmotivação, resultando no comodismo. Um trabalho sem significado interfere na aprendizagem do discente, levando-o também a não exercitar a curiosidade pelo conhecimento. Sem ter uma visão fatalista, esse trabalho quer afirmar uma formação construtiva do professor, inspirando-se na experiência da Escola da Ponte, cujo, idealizador José Pacheco, desenvolveu o que ele chama de “círculo de estudo”, um grupo de profissionais interessados em discutir a educação, compreendendo ser ela uma das possibilidades de transformação e mudança em todos os aspectos da vida. Portanto, este trabalho tem o intuito de refletir o panorama histórico da educação brasileira, e como a formação contínua e reflexiva se constitui e pode melhorar a educação no país. A análise foi embasada em trabalhos de alguns pesquisadores da área, como: Paulo Freire, Bernadete Gatti e Antônio Nóvoa. Tendo a experiência positiva de Pacheco, surgem alguns questionamentos: como trabalha o professor da Escola da Ponte? Qual a relação existente entre currículo e formação docente? Para responder esses questionamentos, optou-se em realizar uma pesquisa de campo de cunho exploratório e qualitativo numa instituição de ensino de renome, cuja localização é nomeada popularmente como “bairro educador”. A metodologia aplicada partiu de dois instrumentos de pesquisa: observação de campo e entrevista. O estudo possibilitou concluir ser o empenho coletivo dos profissionais da educação, o verdadeiro fator da mudança social e inspiração para que outras instituições reflitam a formação docente.

Palavras-chave: Educação. Formação Docente. Transformação social. Escola da Ponte.

PROFESSORES FRENTE AOS NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Alunas: Amanda Rocha do Nascimento

Maria Ilzete Quintão

Patrícia Aparecida da Costa

Orientadora: Profa. Ms. Mara Pavani da Silva Gomes

Estamos diante de uma sociedade movida pela tecnologia, de forma que os novos recursos tecnológicos adentraram também no âmbito educacional trazendo consigo inúmeros desafios aos professores, como a necessidade de estarem engajados em uma formação continuada, além de se disporem a realização de uma prática reflexiva resultante de pesquisas sobre novas práticas, isto porque as novas ferramentas tecnológicas exigem do docente um novo olhar para com a construção do conhecimento, de modo que sua conduta leve a uma educação mais inovadora, capaz de atender as necessidades atuais. Deste modo, grandes são as complexidades que envolvem o ato de ensinar, tornando-se indispensável compreendermos as dificuldades que os educadores enfrentam uma vez que estes são a peça chave da educação. Esmiuçar as problemáticas do seu cotidiano é o mesmo que valorizar estes profissionais, fazendo com que se sintam amparados nas suas angústias e esta é a tarefa que nos colocamos na realização deste trabalho de pesquisa. Propomos buscar caminhos capazes de ultrapassar os desafios aqui expostos, levando a métodos que possibilitem o enriquecimento das práticas pedagógicas. Para tanto, partimos das seguintes questões: Quais são os desafios que os professores enfrentam ao utilizar a tecnologia? Quais os fatores que impedem de aliar a tecnologia em favor da educação? Através do trabalho de investigação das dificuldades que os professores enfrentam ao utilizarem a tecnologia em sala de aula, buscamos apresentar as necessárias mudanças de pensamento pedagógico e os possíveis aportes metodológicos capazes de favorecer o uso dos novos recursos tecnológicos no âmbito educacional. Portanto esta pesquisa foi elaborada a partir de um levantamento teórico e correlacionada com a realidade docente a partir de uma pesquisa de campo que nos levou a constatar que os desafios aqui levantados na teoria condiziam com a prática. Frente aos levantamentos teóricos verificamos que a falta de uma formação continuada e a inexistência de uma prática reflexiva distanciam professores das novas tecnologias, e que olhar para estas carências favoreceram o uso da tecnologia para além das salas de aula.

Palavras-chave: Professor. Tecnologia. Educação. Desafios.

PARCERIA ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Aluna: Camila Ferreira da Silva

Orientadora: Profa. Ms. Cristiane Gandolfi

Este trabalho apresenta um breve estudo sobre os conceitos de educação formal e não formal. Considerando que as duas concepções são em suas características de suma importância para a educação, buscamos por meio de entrevistas a um dos funcionários da instituição, responder a alguns questionamentos como: a educação não formal pode ajudar no desenvolvimento da criança? Há uma parceria entre a ONG e a escola regular de ensino? O objetivo principal deste trabalho é mostrar que é possível ou não trabalhar a educação não formal e formal numa mesma proposta, isto é na escola de tempo integral. Inicialmente, a pesquisa buscou esclarecer a conceituação da educação formal e não formal da escola de tempo integral, métodos que indicam que ambas as denominações se completam e se diferem. A metodologia esta baseada nas fundamentações teóricas dos trabalhos de Freire (1991), Gadotti (2005) Góes (2005) Brandão (1995; 1985) Moll (2012) entre outros. A pesquisa possibilitou concluir que o trabalho propõe uma pesquisa para concretizar e responder nossos questionamentos, mostrando com exemplo real que há possibilidades de se oferecer uma educação de qualidade através da educação formal e não formal dentro da escola de tempo integral.

Palavras-chave: Educação formal. Educação não formal. Tempo integral. Escola. Criança.

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA À LUZ DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Alunas: Erivania Rodrigues dos Santos
Janaina Dezorzi Gonçalves de Oliveira
Rosana Maria de oliveira
Thayane Cristina de melo

Orientadora: Profa. Ms. Cristiane Gandolffi

A pesquisa visa trabalhar e compreender as questões da Gestão Democrática e como uma diretora de escola pública entende e coloca em prática essa gestão, e a delinear a parceria da família e escola, sobre o olhar desta democracia no espaço escolar. Buscou-se compreender como essas relações se dão no espaço da educação, e quais os mecanismos presentes no dia-a-dia escolar que permitem essa participação. As suposições nortearam a pesquisa, e no decorrer do processo, foram surgindo indagações que foram traçando o caminho a ser percorrido. Como questões sobre a família na contemporaneidade e suas novas formações, questões de gênero, e como a escola deve lidar com esses assuntos. A pesquisa deu de forma qualitativa, utilizando a observação como instrumento metodológico, levantamento de análises e dados colhidos, e análise de entrevistas. Analisando os dados, percebeu-se que a parceria entre família e escola vem se tornando instrumento para luta de direitos dentro do ambiente da educação, e ferramenta importante para melhoria na qualidade de ensino, essa parceria se dá de forma harmoniosa, buscando avanços para a gestão democrática.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Família. Escola. Parceria. Participação.

CONHECENDO OS PROFISSIONAIS DA FUNDAÇÃO CASA: UMA DESCOBERTA DA SOCIOEDUCAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Alunas: Alciana Kawano
Ana Paula Bernardes Badia Ruiz
Márcia de Souza Lima

Orientadora: Profa. Ms. Cristiane Gandolfi

Este trabalho tem como objetivo compreender o perfil do profissional atuante neste sistema de socioeducação, bem como analisar o sistema penal, entendemos que mais significativo do que debater a redução da maioria penal é compreender o sistema socioeducativo e buscar a sua melhoria. Diante do que foi apresentado, a pesquisa busca responder algumas indagações: como se dá o vínculo entre adolescente autor de ato infracional e o educador social dentro de um centro de medida de internação? Como estes funcionários veem a ação educativa na Fundação CASA? O que leva um funcionário a trabalhar neste ambiente? Existe um gozo em trabalhar na Fundação CASA ou a desistência é mais necessária? Uma das hipóteses é a de que o profissional que exerce o papel de socioeducador sente prazer no que faz, pois não está fazendo em seu benefício próprio ou somente do menor infrator, mas sim em prol de toda a sociedade. Para que essas questões sejam discutidas a pesquisa apoia-se nos estudos de Veronese (1999), Nogueira Filho (1956), Lia Junqueira (1986), Ariès (2012) que se referem ao controle do Estado sobre a infância e adolescência vulnerável. Tendo como base a historicidade das medidas socioeducativas para adolescentes internos é fundamental o conhecimento aprofundado do Estatuto da Criança e Adolescente (1990). Em relação ao sistema educacional Fundação CASA são apresentadas as concepções de Foucault (1999) e de Silva (2001). Por fim, pensando em uma educação como uma nova possibilidade Freire (1987) e Makarenko (2002) são trazidos para esta reflexão, que abordam a infância e adolescência vulnerável na instituição socioeducativa brasileira. A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionários a fim de fornecer informações que pudessem responder as questões aqui levantadas e comprovar as hipóteses sugeridas. Desta forma a pesquisa possibilitou concluir que a formação deste profissional é de extrema importância, para que assim ele possa compreender suas atribuições como socioeducador e poder possibilitar ao jovem infrator uma educação libertadora, ampliando sua visão de mundo, buscando assim novos caminhos em sua vida.

Palavras-chave: Sistema socioeducativo. Agentes Socioeducativos. Socialização e identidade profissional.